

Protocolo de produção de eulofídeos para controle biológico de lepidópteros desfolhadores em plantios de eucalipto

Fabricio F. Pereira; Carlos R. G. Cardoso; Jéssica T. Lucchetta; Harley N. Oliveira; Juliana P. Santos; Luciano F. N. Ramos; Mateus X. Alencar; Valéria C. Veiga; Matheus K. Leite; José E. P. Mendes

¹Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências Agrárias, 79.804-970, Dourados, MS, Brasil. fabriciofagundes@ufgd.edu.br; ²Embrapa Agropecuária Oeste, Caixa postal 449, 79.804-970, Dourados, MS, Brasil; ³Eldorado Brasil, Rodovia, BR 158, Km 231 – S/N – Zona Rural, 79641-300, Três Lagoas, MS, Brasil; ⁴Brasilwood Reflorestamento, Rua Imaculada Conceição, 1378, CEP 79750-000, Centro, Nova Andradina, MS, Brasil; ⁵Suzano S.A., Rodovia BR 158, Km 298, C.P. 529. CEP 79.601-970, Três Lagoas, MS

Palmistichus elaeisis Delvare e LaSalle, *Trichospilus diatraeae* Margabandhu e Cherian e *Tetrastichus howardi* Olliff (Hymenoptera: Eulophidae) são endoparasitoides pupais de lepidópteros desfolhadores de eucalipto. Objetivou-se elaborar um protocolo de produção desses eulofídeos visando ao seu uso em programas de controle biológico. Inicialmente, registrou-se o referido trabalho no SISGEN. Os números dos cadastros de acesso de *P. elaeisis*, *T. howardi* e *T. diatraeae* são: A792 B4F, A1ABBA5, A2EC9BB, respectivamente. Com a finalidade de reconhecer as espécies, bem como diferenciar fêmeas e machos, elaborou-se uma prancha com características morfológicas desses parasitoides. Para produção em maior escala dos parasitoides, testou-se pupas de *Bombyx mori* Linnaeus (Lepidoptera: Bombycidae), *Tenebrio molitor* Linnaeus (Coleoptera: Tenebrionidae), *Anticarsia gemmatalis* Hübner (Lepidoptera: Noctuidae) e de *Diatraea saccharalis* Fabricius (Lepidoptera: Crambidae). Produziu-se os parasitoides em todos os hospedeiros, sendo *D. saccharalis*, o mais apropriado, devido aos índices de parasitismo (100%), emergência (100%), razão sexual (0,90) e progênie por pupa (322), respectivamente. Diferentes recipientes (boleiras de acrílico ou de plásticos e potes plásticos de diferentes formatos e tamanhos) visando aperfeiçoar a produção de parasitoides em grandes quantidades e com qualidade também foram avaliados. Potes plásticos do tipo coletor universal (80ml) foram mais adequados para a criação devido a facilidade de manipulação e aeração. Definiu-se o protocolo de produção: cinco pupas de *D. saccharalis* (24 a 120 horas) + 25 fêmeas de *P. elaeisis* (72 a 96 horas de idade) ou de *T. howardi* (24 a 48 horas) ou de *T. diatraeae* (48 a 72 horas) por pote plástico com uma gota de mel no seu interior, permitindo-se 10 dias de parasitismo. Após 18 dias, obtêm-se em média 1500 indivíduos adultos de cada espécie de parasitoide por recipiente de criação.

Palavras-Chave: *Palmistichus elaeisis*; *Trichospilus diatraeae*; *Tetrastichus howardi*

Apoio Institucional: REFLORE, CNPq, CAPES